

ANTOLOGIA

O SINO  
DA PAZ

“O Homem é que faz a Paz”



LIMITES  
Editora

# O SINO DA PAZ



LIMITES  
Editora

*O homem é que faz a paz*

## **Ficha técnica**

Título: O Sino Da Paz

Revisão linguística: Delfina Cossa, Cláudio Bulaho

Designer gráfico: Milton Zunguze, Dinércio Mazuze

Diagramador: Milton Zunguze, Acrício Jaze

Copyright © by Limites Editora, 2022 Tel.: +258 84  
567 2314

Email: [editoralimites@gmail.com](mailto:editoralimites@gmail.com)

ISBN: 978 9724 086 651

© Proibida a reprodução total ou parcial deste livro  
sem a autorização do autor. Todos os direitos desta  
edição são reservados

## **Autores**

Abel Vip

Alaninto novela

Alberto Chare

Argentina banze

Cícero akshay

Eliane butelane

Gabriel mudoda

Gaspar pagarache

Juvenal pelica

Josina Viegas

Ivan Matos

Laque jahar

Melo munguambe

Paulo Manuel

Sandro Sebastião

Tatiana Muianga

Telma taero

Timóteo da Rocha

## Sumário

Prefácio.....	07
Paz.....	09
Janela Do Ontem.....	10
Um grito pela Paz.....	11
O piloto da Paz.....	12
Voz Afogante.....	13
A Paz.....	14
Tesouro mais valioso da humanidade.....	16
O Içar da Bandeira.....	18
Paz.....	19
Paz voando e voltando.....	20
Nas prisões do passado.....	21
Fizeram-nos refugiados na nossa própria casa.....	23
Onde Está a Paz?.....	24
A partida.....	25
A Vitória dos oprimidos.....	26
Acordos de paz.....	27
A poligamia da Paz.....	28
Escuro de luz.....	29
Esbranquiçado o significado.....	30
Que não se cale a voz da paz.....	31
4 de Outubro (Moçambique).....	32

## Prefácio

[...] ouço um grito aqui e outro acolá. Nada capaz de tirar-me o sossego emocional e o prazer estético que sou emprestado por esta bela casa em que vivo. Adjacente da minha poltrona, pousa um copo contendo um vinho que, com muito esforço, trouxe de um país longínquo.

Mais um barulho me assalta a tranquilidade. Agora o som parece de uma AK47, mas não ligo. Continuo sentado e com olhos fixos aos admiráveis móveis que de nada mais servem além de criar uma boa imagem, pois nunca ninguém se digna a toca-lós.

Os ruídos pareciam-me apenas um daqueles assuntos que muito se escreve nos jornais, nomeadamente agressões, alguns tiros disparados por acidente, entre outros. Aquilo não era nada mais que um assunto alheio, era um problema de uns ou de outros, menos meu.

Numa noite sucedeu, porém, que não foi apenas mais uma noite. Foi uma noite cheia de dor que coabitava com o vazio da escuridão. Notei que tudo quanto tinha fora destruído por uma mão desconhecida ou talvez que fingia não ver. Pela manhã, as ruas respiravam vandalismo.

Andei sem destino, lembrando-me da família raptada por uma mão desconhecida. Sinto que já não estou em mim. Quero me encontrar? Sei lá. Talvez sim. Talvez não! Contudo, sinto que já não caibo nessa vivência violenta.

A agressão não só nos afecta quando chega perto, afecta-nos logo que começa, seja onde for. *Se me tivesse juntado aos demais, quem sabe teria evitado esse mal maior...* Resmungo por ira.

Assim, desenvolveu-se um sentimento que busca incansavelmente pela pacificação do mundo. Contarei consigo nessa jornada? Talvez sim. Talvez não, mas sei que em alguma parte do mundo existe um mal cujo impacto é uma tremenda violação dos direitos fundamentais do Homem. Sei também que um de nós, dando um pouco de si, pode evitar esses males.

Vê-la, não fosse pela minha ignorância, a minha família não teria perecido nas mãos daqueles fulanos que nem ousou em dá-los nome algum. Minha vida mater-se-ia intacta com todos meus móveis de realza

Mas agora é demasiado tarde para seguir com lamentações. O alcance da paz é um imperativo imediato. Todo esforço que for investido, surtirá resultados.

Busquemos a paz de forma unânime, ignorando aspectos de ordem geográfica, racial ou étnica. A paz é vida, a vida é para todos. Estes poemas, que a seguir ides ler, são também uma forma de celebrar a paz.

*Samuel Comé*  
(Jornalista e Escritor)

## A Paz

Gostaria de ter nascido numa paz  
porque sou capaz de viver em paz.  
pois, sou o Homem da paz.

O grito de sangue que faz  
não traz capataz para garantir a paz  
pois, é incapaz de me manter em paz  
porque os leões do gás,  
não calam a pólvora sagaz.

Não tenho paz,  
vivo sem paz.  
como do que não sou capaz e nem me satisfaz  
porque a minha palhota só vomita fogo do gás.

Cabo Delgado, Moçambique, o que traz?  
porque, de paz, não é capaz!

Quero paz, aquela paz!  
A paz do calar do sangue nas estradas  
A paz do balar da pólvora nas barricadas  
A paz de saciar as barrigas.

Quero paz  
A paz de Zeus,  
A paz de Deus.

## Janela Do Ontem

Enquanto o batuque toca ao som da Timbila  
E o colorido dos meus olhos ilumina a minha visão interior  
Muda a visão do horizonte de uma vida esquecida  
E desperta o lado descomedido de uma alma envelhecida

Enquanto o silêncio, aguda torre, que parece espada  
Aumenta, e suspende a rendição das armas  
E despertam os sonhos reprimidos pela música que não canta  
Os jovens rebuscam no dia 04 de Outubro  
A esperança perdida na guerra e a alegria de celebrar a Paz

Enquanto da janela do ontem revejo a minha humilde casa de  
palha  
Edificada num rochedo inacessível aos afagos e ao medo,  
Com fossos inundados de água envenenada  
E monossílabos de torturas lentas da falta de Expressão  
Celebro a chama da Paz que derrama cores de aquarela.

Enquanto nas cinzas da memória  
Reside a vontade de abraçar a paz e o temor de perdê-la  
O sentimento de merecê-la e a ânsia de não a dominar  
A dor de não tê-la conhecido e a brasa de menos a imaginar  
O desespero de não a poder guardar na alma e o pavor de não a  
poder libertar  
Eu coloco na minha voz o acorde da Paz e abraço a liberdade

Autora: Argentina Banze

## Um grito pela Paz

Paz é uma luz que ilumina na escuridão  
Criança achada no meio da multidão  
A satisfação no meio da ingratidão  
Paz é sinónimo de perdão

Todos almejamos a paz  
Mas poucos fazem algo a respeito  
Nem todos que falam sobre a paz são verdadeiros  
Mas também, nem todos falsos gostam de conflitos

Quem está a favor da paz não se cala  
Quem está a favor da paz não se abala  
Porque ninguém tem direito de tirar a minha paz  
E mesmo que tente, eu tenho a peça para fabrica-la

Hipotequem o nosso gás da bacia do Rovuma  
Mas por favor, devolvam -nos a nossa paz  
Queremos brilhar na escuridão como uma luz incandescente  
Somos oriundos do nascente  
Nós somos a voz que grita em clamor da paz

O tribalismo é inimigo da paz  
O monopólio é inimigo da paz  
A riqueza material é inimiga da paz  
Mas o amor ao próximo é a verdadeira paz  
Nós somos a voz que grita em clamor da paz

## O piloto da Paz

Busquei a prosa branca nas correntes  
Soltei-me nas torrentes de chuva  
Em busca do silêncio sem disturbíos  
Das dores sem microbíos.

Busquei nas canções do velho batuque  
No aperto de mão dos irmãos  
Nas prateleiras de obras renomadas  
Na minha pátria amada.

Tenho de vasculhar-te em meio a guerras,  
Ataques terroristas, racismo, greves,  
Fome, coro de crianças chorando,  
Sangue pintado nas nossas terras esburacadas,  
Nos jornais de conflitos eternos.

Após buscas incansáveis, meu velho disse-me:  
A paz não é tangível, é o silêncio das machambas  
Que a cada ano produzem alimento para a nossa sobrevivência  
São as construções e ações acompanhadas de orações  
Cujo epicentro, é a subsistência da nossa terra.  
Sem paz, a terra morre.

Abriel Mudoda

## Voz Afogante

Conta-nos aquela história cativante  
Que chama a atenção da noviça geração  
Ao ouvir dos alaridos do povo em destaque  
Alegre ouvidos afora com esta voz idosa  
Nostálgica totalmente ofegante

De tempos de ataque contra-ataque  
Faça-nos viver seus tempos de juventude  
Da bravura despida cheia de atitude  
Faça-nos viver seus tempos

Porquanto suas temperaturas servir-nos-ão  
De reflexo ao olhar para nossa enorme nação  
Sonhadora e persistente no posicionamento da paz  
Conte-nos para que contemos também aos nossos  
Monandengue como foram nossos velhos

E saltem de alegria pela paz vivenciada entre nós  
A hora chegou que toda gente em reunião  
Dispõe-se a ouvir-te, ouvir a voz do ancião  
No 4 de outubro a dizer-nos  
Viva a celebração da reconciliação

Viva a paz

Paulo Pinto Manuel - Luanda, Angola

## A Paz

A paz é uma liberdade que nunca vivi  
Uma utopia de tudo que desejei e não consegui  
Um diamante raro ainda por lapidar  
Uma beldade humanitária que merece catapultar  
Na verdade, nunca se viveu a verdadeira paz em Moçambique

Vim da região dos grandes montes e cumes  
Coloquei em causa todos os meus valores e costumes  
Para que um dia pudesse viver uma paz duradoura  
Mas tudo foi em vão, talvez em tempo de outrora  
Hoje grito nesse clamor para mostrar do que sou capaz

Óh! Pobre povo de coração puro  
Cuja benevolência é coberta de couro  
Vós sois amigos da serenidade  
Heróis da nossa instantânea liberdade  
Juntos clamamos pela segurança universal

Rasgo-me desesperadamente pelas vidas decapitadas em Cabo  
Delegado  
Purifico a minha mente com o presente legado  
Emaranhando-me numa missão criativa  
Na esperança de ter uma paz efectiva  
Sobre a paz, todo o clamor é significativo

Nada é maior que o vosso ódio pela humanidade  
Vossas obras criam desigualdade

Vocês são o reflexo da iniquidade  
Mas também são enteados da bondade  
Fazer algo pela paz, é ter vontade  
Hoje falo da paz porque nunca estive próximo dela.

Timóteo da Rocha- Psicólogo & Cronista

## Tesouro mais valioso da humanidade

Eu sou a paz  
trajei-me com a capa da justiça  
e viajei pelo mundo  
transformei o ódio em amor,  
as armas em alimento  
e as balas que seifam vidas em rosas.

Eu sou a paz  
trajei-me com a capa da justiça  
para preservar culturas  
espalhei a harmonia entre os Homens  
eliminei todas contendas,  
acabei com todo ódio e silênciei as armas.

Eu sou a paz  
trajei-me com a capa da justiça  
atravessei fronteiras, montanhas e oceanos  
falei com os nativos vários idiomas.  
O mais valioso de tudo que aprendi  
foi que em todas culturas e civilizações  
eu sou o tesouro mais valioso da humanidade.

Paz  
Tudo começa com aperto de mãos  
Quando duas palmas se cruzam  
E com muita euforia celebra-se a paz

E as guerras ficam cegas e mudas  
Quando se ouve o silêncio das armas  
Ou ainda o silêncio do ódio  
Quando o rancor vai embora  
E a paz sobe ao pódio

Que não faltem abraços  
E tudo que traz felicidade  
Lindos sejam os laços  
Gritos de vitória em cada canto

E tanto convivemos  
A paz exaltemos  
Lembrada em dois termos  
Viva, esse é o nosso tempo

Viva a paz

Cícero Akshay

## O Içar da Bandeira

Pela união, pela paz, pela consolidação  
Pelo amor, pela voz da liberdade do coração  
Pela reconciliação entre os povos da nação  
Pelo reconhecimento, pelo conhecimento

Pela segurança, para alegria de todas crianças  
Pela coragem do soldado tombado em combate  
Pela viagem do filho que fugira para longe  
Pelo cessar fogo, o aperto de mão entre irmãos

Um sonho duradouro que hoje vê-se nos umbrais  
Das paredes dos rostos de cada homem,  
Vê-se na esperança do idoso cansado do sofrimento  
Que destruíram o desenvolvimento de sua juventude

Nota-se nos seus sorrisos rasgados que os consomem  
Hoje a caminhada é conjunta como irmãos  
De mãos dadas caminha-se com paz e reconciliação  
Neste 04 de outubro, chega de líquidos rubros

Paulo Pinto Manuel - Angola, Luanda

## Paz

Eu sou a paz  
Por vezes muito rara  
Mas sou capaz de conviver com os homens por muito tempo  
Com tempo fui me escondendo, não porque quero!  
Mas porque não convivo junto com o conflito

Sou um inimigo declarado da intolerância  
Na verdade, tenho uma boa relação com a paciência  
Antes que eu chegue, chega primeiro o diálogo  
Para me desejar boas vindas e servir-me a cadeira

Mas em meu nome muitos se aproveitam  
Fingido promover-me, trazem mais guerra e discórdia  
Sugando a última gota de esperança entre o povo

Eu sou a Paz  
Passando despercebido entre os aflitos  
A fome dos militares em guerra e a última esperança das suas  
famílias  
O choro da mulher que o seu marido se encontra entre as balas

Eu sou a paz  
A esperança para um filho de ter um pai presente  
Eu sou a paz  
A semente que quer crescer nos corações das pessoas  
Mas muitas vezes sou isolada e plantada a margem da sociedade

Alberto Chare

## **Paz voando e voltando**

Quisera eu que persistisses,  
Que da minha casa não saíesses  
Que não mudasses de povoado,  
Mesmo sufocada, maltratada.

Quisera eu que suportasses  
A cada pedrada, que sem piedade,  
Te quebrava as costas doloridas  
De tanto, tanto apanhar.

Ó Paz, não quezilaste,  
Contudo, chorosa e angustiada  
Pediste asilo noutras latitudes,  
Vens e voltas voando.

Ó Paz, quanta saudade  
Teu rosto alegre e reluzente,  
Sorrisos e estômagos quietos  
São a tua glória, a tua especialidade!

Josina Costa Viegas

## Nas prisões do passado

Meu espírito foi livre.  
foi livre, pois em meio às tristezas  
sempre houve certezas.  
Certezas dos meus sonhos,  
certezas de que a pobreza  
era apenas um momento,  
Uma fase, um tormento,  
que a meio dos esguios caminhos do futuro  
haverá abundância e riqueza.

Nos desafios do presente,  
meu espírito é livre.  
Livre em acreditar  
que as dificuldades do momento  
se vencerão entre as nuances do sofrimento  
pois ao fim de cada jornada  
os resultados reduzirão o sacrifício a nada.

Diante as incertezas do futuro,  
meu espírito é livre.  
Livre para sonhar! Livre para desejar!  
É livre para se aprisionar no que deseja,  
e ao se dar conta do preço do que almeja,  
aí sim, se deleita em lágrimas.  
lágrimas não de angústia,  
nem de poder, nem de astúcia.  
lágrimas de felicidade!

lágrimas por viver no mundo dos sonhos,  
e se apartar de sentimentos medonhos,  
de uma realidade tão crua,  
de uma sociedade despida, nua  
onde os sonhos têm identidade, têm residência,  
e não pertence aos subúrbios, e sim, a socialite.

Ivan matos e Lemos

## **Fizeram-nos refugiados na nossa própria casa**

Não clamo por mim, mas sim pelos meus filhos;  
Nos olhos agora carregam apenas as lágrimas e perderam os brilhos;  
Já fomos, já vivemos, já corremos atrás das coisas e dar certo;  
Com certeza, não tínhamos eles e as malditas armas por perto;

Já não podemos correr atrás dos nossos sonhos;  
Já não erguemos as enxadas e canetas, agora é sangue e sofrimento nos punhos;  
Vândalos! assim vos chamam, roubam as nossas terras, roubam os nossos sonhos, até os gritos;  
Não sabemos quem realmente é o mandatário, mas vocês são malditos;

Realmente não sabemos a quem pedir socorro neste momento;  
Apenas ajoelhamos e entregamos a nossa sorte ao altíssimo com tanto sofrimento;  
Celebrávamos a PAZ apenas uma única vez por ano, mas vivíamos sorrindo;

Nada vem, nada vai, apenas lamentamos  
Ó meu Senhor do altíssimo, a ti pedimos com louvor;  
Cá na terra, sinceramente não temos a quem recorrer, repare por nós com amor;

Juvenal Rafael Pilica

## Onde Está a Paz?

Quisera ter tanto quanto dizes,  
para alegrar não só a ti,  
também aos demais petizes,  
que se encontram por ali.

Vagando pelas ruelas,  
procuram por quem circula,  
nas vilas e cidadelas,  
para lhes saciar com a esmola.

Quero com a paz, transbordar,  
na víscera da escola,  
para que todos saibam onde andar,  
nesse mundo umbrela,

Quiçá os gritos que vem dali,  
nos faça ver o Cabo,  
basta os vagidos que ouvimos,  
no olhar do irmão Delgado.

Laque Benjamim Jahar

## A partida

Aos nossos filhos  
diga-lhes estes versos:  
o pai foi apagar com sangue  
o lume das balas  
e quando a nuvem passar  
enviará os pombos  
trazer-lhes raminhos e flores  
e só assim saberão que os rios sobre a face  
todos estarão secos,  
e os caminhos habitáveis  
para outras tardes de pesca  
no mar que enamora as ondas do corpo.

Alanito Rungo Novela

## A Vitória dos oprimidos

Quando as vozes gingaram pelo som da opressão,  
Os corpos cansaram-se da temida escravidão,  
Ora agravada no peito, ora enrugando o rosto,  
Uma alma chorando e um ser ofuscado,  
Nossos sentidos clamaram por liberação,  
Libertação e harmonia que nos foram inibidas...

Quando o nosso universo quase perdeu a essência,  
Só os maus tratos giravam para além do horizonte,  
Nosso ser gemeu na busca de uma nova dignidade...

Sr. Juiz do universo, nós protestamos!  
Não desta vez, não desta vez!  
Somos seres humanos como todos, nascidos da mesma carne,  
Animados pelo mesmo espírito, por que nos oprimem?

Não desta vez; desta vez, eis a nossa hora,  
Livres da opressão, deixei-nos aprazar do sabor da vida,  
Que sejamos nós na construção do nosso legado,  
A pátria que dará-nos orgulho,  
Oh! Como desejamos-lha!

Que viva a nossa excelência, a nossa essência,  
Pela experiência deixando marcas à nossa existência,  
04 de Outubro, reconciliação nacional e celebração da paz.

Sandro Sebastião - Angola, Luanda

## Acordos de paz

Sou pomba branca  
Voando, dispersando esperança  
Mas estou manca  
Já não vou longe

Tingiram-me de rubro vermelho  
De sangue que escorre e corre  
Pelas bacias do velho Rovuma

Sou pomba branca  
Mas estou manchada  
Pelos choros que se estendem pela estrada  
Igual a muitos também choro  
Como a maioria também sofro

Sou pomba branca  
Porém, reflito trevas  
Que se acha no baço cotidiano de uma nação

Mas essa pomba branca  
Quer voltar a voar  
Sobre o azul céu aberto  
Fechar acordos de paz que seja infinito.

Telma Taero

## **A poligamia da Paz**

Ter paz

é algo muito íntimo e é igual a fazer amor,  
é bom quando são ambos juntos.

Para alguns

paz é estar à solta por aí sozinho.

A minha paz

é muito próximo a poligamia  
ela não se faz por si só

Gaspar A. T. Pagarache

## Escuro de luz

Sim, habito neste quarto escuro  
onde a penumbra me conforta  
cá sou eu e só eu  
por mais que sofrida caia a lágrima, não me importa.

Impávido, o meu sorriso cá nasce  
não cintila, mas remido vive  
nas linhas de emoções tão contidas  
recordadas em hoje, mas que ainda ontem tive.

Se o sorriso fora alegria,  
o pranto é hoje um “Bom-Dia”  
pintando em tão insensível dor

Prefiro este escuro  
sólido, triste e maduro  
porque lá fora, a paz, é somente uma utopia.

## Esbranquiçado o significado

Olhos tão pequeninos  
eram os daquele menino  
de um sorriso oculto  
de um coração ferido.

Tão pequenino,  
desejava ver o céu descoberto de nublado  
preenchido a um significado  
e de tão branco iluminado, queria e sabia  
mais que a si mesmo conhecia,  
queria encontrar significado  
naquela luta tão presente e descontente  
esboçada em seus olhos tão pequeninos  
que gritavam  
por um reluzente coração  
que aos homens preenchesse  
de um significado tão completo  
que matasse a maldade da guerra  
e cultivasse sobre a terra  
o brilho eterno da paz...

Eliane Butelane

## Que não se cale a voz da paz

Enquanto estivermos nos campos  
Não se cale a paz  
Enquanto cultivarmos vidas e regarmos sonhos  
Não se cale jamais

É por esta que prezamos  
E é nessa que perseverantes habitamos  
Após guerras para a alcançar  
Não a vamos deixar escapar

Paz que tanto queremos  
É desta que nos recordamos  
A todo 4 de outubro

Que a maldição da guerra cesse  
Que a arma que roje em torno de gemidos silencie-se  
Que esses rios de sangue sequem-se  
Que essas doridas feridas curem-se

Que a alegria, a esperança, e o novo amanhecer  
Faça valer os dezasseis anos que nos roubaram a vida  
Faça valer o acordo de paz e reconciliação  
Que não se cale a voz da paz!

Telma Taero

## 4 de Outubro (Moçambique)

16 anos de sangue

Escorrendo no rosto porque as lágrimas também já eram de sangue

16 anos de guerra

Lutando contra o meu próprio irmão enquanto filhos da mesma terra

16 anos de um futuro que era suposto ser de esperança

Depois da independência surge uma nova matança

16 anos de emboscadas

Artilharia pesada em todas barricadas

16 anos de medo

Fome e desemprego

Mataram o chefe do meu antigo emprego

16 anos de sacrificios

As aldeias eram campos de genocídios

16 anos da desestabilização

Da paz que foi comprada por balas dum canhão

16 anos do mesmo choro

Moçambique chora até hoje por vítimas que não tiveram nenhum socorro

Oro...

MELO MUNGUAMBE

